
Ambivalência Infinitesimal da Imagem o inconsciente e o quântico

Diego Pereira Rezende

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV-EBA/UFRJ), como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Carlos de Azambuja Rodrigues

Tese aprovada em 27 de setembro de 2019 pela Banca Examinadora composta por:

Prof. Dr. Carlos de Azambuja Rodrigues Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV-EBA/UFRJ)

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Ferreira Bastos Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAC/UFRJ)

Prof^a. Dr^a. Gabriela Barreto Lemos University of Massachusetts Boston

Prof. Dr. Potiguara Mendes da Silveira Jr. Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF)

Prof^a. Dr^a. Maira Monteiro Fróes Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ)

Resumo

REZENDE, D. Ambivalência infinitesimal da imagem: o inconsciente e o quântico. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Programa de Pós-

graduação em Artes Visuais – Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2019.

Edificação da “ambivalência infinitesimal” enquanto conceito transdisciplinar e como instrumento de trabalho no campo da imagem. Para isso, em um primeiro momento, buscamos a apreensão de um arcabouço teórico arquitetado em torno das propriedades primitivas e pré-opositivas referentes à concepção psicanalítica de “inconsciente” e em torno de qualidades elementares, como “superposição” e “emaranhamento”, referentes às noções e interpretações primordiais da teoria quântica. Em um segundo momento, analisamos imagens criadas a partir de “derivações do inconsciente” e “mecanismos quânticos”. E, em um terceiro e último momento, esboçamos “experimentos mentais” vinculados às inquietações e aos resultados obtidos no decorrer do trabalho. Nossa proposta se articula de acordo com a possibilidade de pensarmos pontos em comum entre as estratificações presentes na dimensão da “inconsciência”, estruturada por Freud, e na dimensão do “quantum elementar de ação”, desvendada por Planck. Nesse sentido, a imagem se faz como uma via de elucidação ao transportar em sua formação visual elementos de análise que, segundo nossa perspectiva, trazem à tona regularidades “ambivalentes” e “infinitesimais” em ambas as dimensões citadas. Sendo assim, a “imagem surrealista”, produzida por poetas e artistas surrealistas no decorrer do século XX, e o “protótipo da fotografia quântica”, produzida por cientistas da Academia Austríaca de Ciências em 2014, tornam-se meios de manejo na consolidação do aparelho abstrato que chamamos de “ambivalência infinitesimal”. Por fim, aplicaremos a “ambivalência infinitesimal” em níveis diferentes do território da imagem com o objetivo de examinar e demonstrar as utilizações possíveis desse aparelho abstrato de atuação.

Palavras-chave: Imagem. Ambivalência. Inconsciente. Teoria quântica. Surrealismo.

→

Abstract

REZENDE, D. Infinitesimal ambivalence of the image: the unconscious and the quantum. Thesis (Doctorate in Visual Arts). Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, 2019.

Construction of “infinitesimal ambivalence” as a transdisciplinary concept and as a working tool in the field of image. At first, we seek the apprehension of a theoretical framework built around the primitive and pre-oppositional properties referring to the psychoanalytical conception of “unconscious” and around elementary qualities, such as “superposition” and “entanglement”, referring to the primordial notions and interpretations of quantum theory. In a second moment, we analyze images created from “derivations of the unconscious” and “quantum mechanisms”. And in a third and last moment, we outlined “mental experiments” linked to the concerns and results obtained in the course of the work. Our proposal is articulated according to the possibility of thinking in common points between the stratifications present in the dimension of “unconsciousness”, structured by Freud, and the dimension of the “elementary quantum of action”, unveiled by Planck. In this sense, the image is a way of elucidation that carrying in its visual formation elements of analysis that, according to our perspective, bring out “ambivalent” and “infinitesimal” regularities in both dimensions mentioned. Thus, the “surrealist image” produced by surrealist poets and artists during the twentieth century and the “prototype of quantum photography” produced by scientists at the Austrian Academy of Sciences in 2014 become a means of management in the consolidation of abstract apparatus we call “infinitesimal ambivalence”. Finally, we will apply “infinitesimal ambivalence” at different levels of the image territory in order to examine and demonstrate the possible uses of this abstract acting apparatus.

Keywords: Image. Ambivalence. Unconscious. Quantum theory. Surrealism.